

Há muitos livros no mundo que posso ler, mas a Bíblia é o único livro que me lê a mim!

Primeira constatação. Houve uma espécie de exílio da Palavra entre os católicos, como é dito no primeiro livro de Samuel (3,1b): *Naqueles dias, a palavra do Senhor era RARA e as visões não eram frequentes.* Nós católicos nos afastamos da Bíblia como se tivéssemos medo. A ponto de um poeta francês, Paul Claudel (1868-1955), dizer com certa ironia e verdade: *O respeito dos católicos pela Sagrada Escritura não tem limites, e esse respeito se manifesta sobretudo em manter-se longe dela.*

Em 1947, no Brasil, acontece a Semana Bíblica Nacional e, no final, é encaminhada uma Carta circular com quatro recomendações: 1. Instituir o Domingo da Bíblia; 2. publicação de literatura bíblica nacional; 3. Criação da Liga de Estudos Bíblicos (LEB); 4. Tradução da bíblia feita por biblistas brasileiros (nesse contexto que é traduzida a edição da Bíblia Ave Maria, tão popular). **O importante é que, já antes do Concílio é percebido, no Brasil, esse distanciamento dos católicos da Bíblia e, portanto, é iniciado um movimento bíblico.**

Antes de continuar, faço **Sugestão de leitura e propostas:**

- **Primeira:** ler a Constituição Dogmática sobre a Palavra de Deus *Dei Verbum* (1-26 parágrafos, p. 121-139. Em novembro 2025 completará 60 anos). Alguns pontos essenciais o capítulo VI: 1) Se a Sagrada Escritura realmente é o alimento e a regra da religião, **deve estar completamente ao alcance de todos os fiéis** (n. 22), 2) **deve ser objeto do estudo atento dos exegetas** (n. 23), 3) **deve constituir a alma da teologia** (n. 24), **deve ser lida por todos, tanto sacerdotes como leigos e todos devem receber ajuda para compreendê-la e fazer dela o alimento de sua alma** (n. 25). Quer dizer: *Num mundo que, muitas vezes, sente Deus como supérfluo ou estranho, não há maior prioridade do que esta: reabrir ao homem de hoje o acesso a Deus, ao Deus que fala e comunica o seu amor.* Eu destaco mais três intuições da *Dei Verbum*: 1) **Aproximação entre a Palavra de Deus e o povo;** 2) **Incentiva as traduções da Bíblia;** 3) **Relação entre a Palavra, a catequese e a liturgia.**

- **Segunda:** ler (reler) a Exortação Apostólica pós-sinodal *Verbum Domini* (2010) sobre a *Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja.* Essa exortação é um fruto maduro, um verdadeiro tratado sobre a Palavra,

depois do Concílio. No n. 73 o Papa Bento XVI irá **consagrar** a expressão **Animação Bíblica da Pastoral Inteira** para toda a Igreja em nível universal; algo, aliás, que o Documento de Aparecida (2007), n. 248, já havia feito em nível da Conferência América-Latina e Caribe. Colocar a Palavra de Deus no centro da Igreja e de qualquer ação pastoral. Já no n. 1 da VD, o Papa diz: *Desejo indicar algumas linhas fundamentais para uma REDESCOBERTA, na vida da Igreja, da Palavra divina, fonte de constante RENOVAÇÃO, com a esperança de que a mesma se torne cada vez mais o CORAÇÃO de toda a atividade eclesial.*

- **Terceira:** Ler o doc. da CNBB 111, 2022: **E a Palavra habitou entre nós** (Jo 1,14): *Animação Bíblica da Pastoral a partir das Comunidades Eclesiais Missionárias*. Eu digo que esse documento é um injusto desconhecido.

- **Quarta: Incentivem** os seus párocos e os ajudem para que tenham uma Formação e Iniciação Bíblica em vista da *Animação Bíblica da Pastoral*. Se a Bíblia é a alma (DV, n. 24), é coração (VD, n. 01) e a seiva (CNBB 111, n. 32) de toda e qualquer atividade e vida a pastoral; então, se a Iniciação à Vida Cristã e a Catequese em Geral, a Igreja, de grupo, uma comunidade está sem alma, sem coração e sem seiva, está tudo morto. É preciso fazer um transplante, como diz o profeta Ez 36,26: *Eu vos darei um coração novo e vos infundirei um espírito novo; arrancarei de vossa carne o coração de pedra e vos darei um coração de carne*. O tanto que é bonito e consolador o Evangelho (Jo 4,43-54) de hoje, 31 de março: *Podes ir, teu filho está vivo. O homem acreditou na palavra de Jesus e foi embora* (Jo 4,50). Nós devemos escutar esta palavra de Jesus, e a fé nessa Palavra-Promessa é a revolução do Dom, porque podemos ir ressuscitando com Ele: tua vida, tua pastoral, tua comunidade, teu grupo, tua Igreja está viva. Creias nesta palavra e, por favor, não fiques parado; sejas um alimentador de esperança.

Veja com os padres de vocês e que essa iniciação bíblica paroquial e que seja integral nas três dimensões, como pede o espírito da ABP: **Formação** (abrir a inteligência da Escritura, leitura contínua da Bíblia), que se torna um trampolim para a **oração nutrida de Palavra** (leitura Orante da liturgia do dia, *Lectio Divina*, *Conversa no Espírito*) e, por fim, **o anúncio, a missão, a Igreja em Saída com a Palavra no coração e nas mãos**. Imaginemos, por exemplo, se começássemos por agora uma leitura e iniciação da Carta aos Romanos, já antecipadamente, nos preparando para vivenciar e experimentar o mês da Bíblia de forma mais profunda: *A Esperança não decepciona* (Rm 5,5). Que, aliás, é a mesma citação da

Bula sobre da proclamação do Jubileu Peregrinos da Esperança. Mas seria aberta para todos da Paróquia, não somente lideranças. Sugiro também um livro (2024) da Mariana VENÂNCIO e da ir. M. Aparecida BARBOSA, com um título sugestivo: **Animação Bíblica para Catequistas: Isso que vimos e ouvimos, nós vos anunciamos** (1Jo 1,3).

A Bíblia não é um somente livro, é uma biblioteca

A Bíblia não é um livro, é uma biblioteca. Como uma vida não é só um dia ou uma atitude, mas uma multiplicidade de atitudes. Os livros da Bíblia reagem entre si: releem-se, apagam-se, opõem-se, confirmam-se. Por isso, a Bíblia tem que ser interpretada.

E essa biblioteca tem como autor último Deus, porque na dinâmica de nossa fé é um Deus fala, um Deus que quis se comunicar. A linguagem técnica é REVELAR.

A novidade da revelação bíblica consiste no fato de Deus se dar a conhecer no diálogo, que deseja ter conosco: **reconhecendo Deus invisível na riqueza do seu amor fala aos homens como a amigos e convive com eles, para os convidar e admitir à comunhão com Ele** (*Dei Verbum*, n. 2). Na **antífona** pós-comunhão na liturgia da Sagrada Família de Nazaré, há uma citação bíblica muito bonita do profeta Baruque nesse sentido: *O nosso Deus foi visto nesta terra e conviveu com os homens* (Br 3,38).

Veja: Deus é o autor última das escrituras, mas na redação dos livros sagrados, na hora de escrever os livros, Deus escolheu homens, que nós chamamos de *hagiógrafos* (escritores sagrados), que usando de suas próprias faculdades de seus próprios meios, escreveram, como verdadeiros autores, mas por **meio da ação eficaz do Espírito da verdade**, que agiu neles e hoje age na Igreja que interpreta o texto escrito.

Atenção. Isso é de uma beleza: **A Palavra de Deus foi escrita por pessoas humanas e, por isso, é preciso entender o que os escritores quiseram dizer à luz do Espírito Santo.**

Por isso, o Concílio diz com muita lucidez na *Dei Verbum*, n. 12: **a Sagrada Escritura deve ser lida e interpretada com o mesmo Espírito com que foi escrita**. *Depois de ter falado muitas vezes e de muitos modos pelos profetas, Deus ultimamente ou nestes dias, falou-nos pelo Filho* (Hb 1,1-2).

E a Palavra se fez carne e veio morar entre nós (Jo 1,14), ou seja, *A Palavra eterna fez-Se pequena; tão pequena que cabe numa*

manjedoura. Fez-Se criança, para que a Palavra possa ser compreendida por nós. Desde, então, a Palavra já não é apenas audível, não possui somente uma voz; agora a Palavra tem um rosto, que por isso mesmo podemos ver: Jesus de Nazaré (*Verbum Domini*, n. 12).

Portanto, **o critério para que interpretemos** o AT é Jesus, a Palavra eterna do Pai, ele é a chave para abrir as portas do belo castelo do Antigo Testamento e depois interpretar essa polifonia da palavra. Nós iremos encontrar textos difíceis no Antigo Testamento que manifestam o momento histórico, a cultura e o contexto. A *Verbum Domini* no n. 42 fala de As páginas 'obscuras' da Bíblia. A leitura cristã católico é como um ascendente, vai alçando voo até chegar no ponto mais alto que é a pessoa de Jesus Cristo.

Então, para nós cristãos católicos, a nossa religião não é do livro, embora nós amemos o livro. No livro, na Sagrada Escritura, contém a Palavra de Deus, mas nem tudo é Palavra de Deus. **O Antigo Testamento, embora contenham também coisas imperfeitas e transitórias, manifestam, contudo, a verdadeira pedagogia divina** (*Dei Verbum*, n. 15). Há uma pedagogia divina, a revelação bíblica está radicada na história, nela vai progressivamente se manifestando lentamente em etapas sucessivas, não obstante a resistência humana.

Se tem coisas imperfeitas e transitórias, promessas e situações pontuais, significa que não podemos ler o texto de forma linear, mas de forma ascendente e perguntar: **O que Jesus diz sobre isso, já que Ele é a chave de interpretação?** Foi isso que os cristãos fizeram a partir da **Páscoa**, uma **RELEITURA**. Citemos, como exemplo, um texto muito conhecido (**Lc 24,27**): *Começando a partir de Moisés e de todos os Profetas, explicou-lhes, em todas as Escrituras, o que a Ele diziam respeito*. Os cristãos começam a fazer uma releitura das Escrituras à luz do acontecimento pascal. **O Cristianismo, em grande medida, é uma releitura do Antigo Testamento, é uma releitura do Judaísmo e não só, é uma releitura da história da Humanidade**, como depois S. Paulo fará.

São Boaventura (1217-1274) dizia que Jesus é a lanterna e a porta da Escritura. **Então, nós vamos ao texto, mediante a fé, com os ósculos de Jesus, com o coração de Jesus e perguntar:** O que esse texto quer dizer em si mesmo ou que o autor quis dizer? E o que o texto quer dizer para mim hoje?

A Bíblia é um manual de humanidade

O ser humano é complicado? Podemos dizer que é complicado, mas nós não temos medo de lê-lo, de interpretá-lo, de entendê-lo. Pois bem, a Bíblia não tem armadilhas e não devemos ter medo de lê-la porque é um MANUAL de HUMANIDADE. É que um manual desarmado; de riscar, de marcar, de escolher um texto ou passagem que faz bem, repetir e repetir, namorá-la. Se alguém nos perguntasse: **Qual é texto ou a passagem que você mais gosta de toda a Bíblia? Qual é seu profeta preferido? Qual o personagem que lhe inspira? Qual a carta que você mais é apaixonado? Dos quatro Evangelhos, qual é seu preferido?**

Onde está armadilha? A armadilha está em quem lê. Depende do olhar de quem se aproxima dos textos. Quando alguém traz no coração o espírito de polêmica, qualquer coisa é pretexto para discutir e para agredir. Quando alguém traz no coração o espírito de fundamentalismo, qualquer coisa é pretexto para criar seitas e sectarismo, que vai de um partido político até um time de futebol. Há pessoas que vão ao estádio para se divertir, ver o time jogar e, outras, ao contrário, vão para brigar e agredir. De modo que, tudo aquilo que o ser humano traz no coração, ele transborda em tudo que lida e, com a Bíblia, não foi diferente.

Pessoas extremamente violentas e sanguinolentas se apropriaram da Bíblia para matar. Ao longo da história, pessoas com grande sede de poder viram na Bíblia uma oportunidade para dominar, submeter e escravizar consciências. Fanáticos, soberbos e intelectuais presunçosos também utilizaram da Bíblia para disseminar, no espírito das massas, uma compreensão completamente equivocada do que seja a Bíblia e de quantos dela fizeram-se missionários e guardiões ou guardiães.

Todos os textos bíblicos revelam a literatura de um povo. Eles expressão a alma religiosa e o espírito piedoso de um povo. E uma alma religiosa que se transbordou e se derramou ao longo de muitos séculos e depois de muitas lágrimas, às custas de muito sofrimento e muito sacrifício. A Bíblia foi escrita com muita lágrima, muito sofrimento, muita luta, traições, inimizades, mortes e sangue; mas também, como sempre acontece na vida, foi escrita com muita fé e testemunho de comunidades e de gerações, e, justamente por isso, está recheada de muita alegria, festa, sorrisos, amizades, perseverança! **Portanto, a armadilha está no uso que se faz dos textos e já tivemos oportunidade de citar que,** *a Sagrada Escritura deve ser lida e interpretada no mesmo Espírito com que foi escrita (Dei Verbum, n. 12).*

Olhar histórico: de Gênesis a Apocalipse, quase 2000 anos

Onde podemos tropeçar ao nos aproximar dos textos bíblicos? O primeiro ponto fundamental é não compreender o que é a Bíblia. O que é a Bíblia? Nos hotéis, geralmente, há uma parte da Bíblia, na recepção de algum consultório. Aquela edição do Novo Testamento: Gideões. Só está faltando o Antigo Testamento. E a gente coloca a mão naquela coletânea de livros e a primeira impressão que uma pessoa tem é que aquilo tudo foi escrito de uma só vez e por uma pessoa só; e, geralmente, com Deus do lado ditando tudo. Como se a Bíblia tivesse vindo pronta, inclusive com zíper. Um processo assim com voz direta, como se Deus chegasse e dissesse: *anota tudo que agora eu irei falar*.

E quem sabe não nos damos conta que, entre o primeiro livro da Bíblia que é **Gênesis e o último, que é Apocalipse, foram quase 2000 anos para serem escritos. Depois de muitos séculos, em um determinado momento, esses livros foram reunidos**. Façamos o seguinte exercício agora. Goiânia, fundada em 1933, completará, em 24 de outubro de 2025, 92 anos! Agora, imagina Goiânia há 100 anos atrás; não, imaginemos 80 anos atrás: um habitante de Goiânia, o que ele fazia, como se vestia, como festejava e, mais importante: como se comunicava? Suponhamos que, março, mês dedicado ao Dia Internacional da Mulher, algum esposo desavisado, mas hoje, último dia do mês, isso há 80 anos atrás, ele manda uma mensagem de *Whatsapp* para o colega de trabalho avisando-o que iria se atrasar, porque, passaria na loja Cacau Show, pois ficou sabendo de uma promoção, por meio do *Instagram* da loja e, portanto, iria comprar alguns bombons? Seria possível?

Percebem! Quando nós começamos a aguçar nosso olhar histórico, vamos percebendo que, um habitante de Goiânia que viveu há 80 anos atrás não falava mesma língua que nós falamos (com os recursos que temos), não vivia como nós vivemos hoje. Pois bem, agora imagina alguém que viveu há 2000 mil anos atrás.

Houve, então, um processo longo. A partir desse olhar histórico nós compreendemos que a Bíblia é uma coletânea (uma biblioteca) de livros escritos aos longos de séculos, mas que foram, em um determinado momento reunidos e hoje nós temos essa coletânea. Por isso, que devemos tomar cuidado com aquela leitura da Bíblia que não leva em conta o seu processo histórico de formação. Isso é muito importante. Às vezes nós encontramos uma frase de um autor famoso do século XII e o citamos como se estivesse falando da crise do congresso brasileiro. Isso também acontece com a Bíblia. Então, precisamos entender que ela é fruto de um processo histórico.

O texto bíblico é uma canção antiga, é preciso aprender escutá-la

Portanto, o texto bíblico é uma canção antiga, não se trata de ler as notas, mas sobretudo, de aprender escutar a música, aquela canção antiga. Isso é muito importante para que tenhamos um olhar mais sereno, mais lúcido e com discernimento quando se trata de Bíblia. A Igreja diz que houve, no processo da revelação, uma pedagogia divina¹.

Quando, por exemplo, chegava uma carta de Paulo à comunidade (não havia computador, não era possível fazer foto) e se alguém a quisesse teria que copiar ou, pagar alguém, o que era mais aconselhável. Porque escrever na época de Jesus era muito difícil, o papel era muito caro. Então, era melhor pagar alguém que vivia disso, o escriba, uma espécie do que assistimos no filme *Central Brasil* (1998). Por isso, as cópias se multiplicavam e hoje temos muitos fragmentos delas ou texto incompletos, chamados códices.

Contexto

No contexto errado, até os melhores se tornam invisíveis. No contexto errado, até eu me confundo. A Bíblia há uma linguagem que, para ser entendida, precisa perceber o contexto:

- Para ler o texto com inteligência você precisa do contexto. Quando o autor bíblico escreveu o texto ele imagina e pressupõe que que o leitor, no caso eu e você, nós soubéssemos o contexto. O texto é o que autor dá de presente para nós leitores, o contexto é o que ele acha que nós sabemos e damos de presente a ele: o encontro do texto com seu contexto ajuda-nos a extrair a essência do texto e até melhorá-lo, atualizá-lo, enfim. É mais fácil um camelo passar no buraco de uma agulha do que um rico entrar no reino dos céus (Mt 19,24). A harmonia entre o texto e o contexto evita qualquer pretexto interpretativo.

Além disso, uma vez escrito, o texto já não pertence ao autor, é nosso. Tem uma entrevista antiga com o Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) em que a repórter lhe pergunta: “qual é a interpretação dessa sua poesia? E ele dizia assim, na entrevista: quando eu componho uma poesia, é como se eu desse de presente a alguém uma rosa, ela não mais me pertence”.

- Sem o contexto nós começamos a criar problemas, por exemplo com a ciência, achando que, inclusive, no livro do Gênesis, ao falar da criação

¹ Hoje nós temos vários documentos – achados arqueológicos que são manuscrito cópias que os estudiosos fazem uma escolha.

estivesse nos dando um tratado de ciência da criação. Qual o contexto, o que estava por traz, o que motivou o escritor? Por que quando nós lemos alguns textos do **Antigo Testamento tem tanta morte**? Se você entender o contexto histórico você irá entender que esse texto é fruto de um determinado contexto.

- Outro problema também é quanto eu **pego uma palavra e a desvinculo do contexto**. Há um exemplo para nós que somos mais avançados em dias que é o dito: caiu a ficha. Nós entendemos porque sabemos que havia o orelhão, onde era colocado a fichinha e ela caia, fazia até um barulhinho. O pessoal da geração do celular não entende porque não viveu esse contexto. **Os textos têm palavras que são vinculadas ao seu contexto**. Se há uma desvinculação da palavra e o seu ambiente, cria-se um problema. Um exemplo da palavra – **sinal** –, relacionada ao contexto do Evangelho de João e com um significado próprio.

- 1) O sinal das Bodas de Caná Jo 2,1-10;
- 2) O sinal do filho do funcionário Jo 4,43-54;
- 3) O sinal do enfermo (paralítico) em Betsda Jo 5,1-9;
- 4) O sinal da multiplicação de pães e peixes Jo 6,1-13;
- 5) O sinal de Jesus caminhando sobre o mar Jo 6,16-21;
- 6) O sinal do cego de nascença Jo 9;
- 7) O sinal de Lázaro Jo 11,1-46.

- Se você pegar uma placa escrita silêncio e sair andando e, chegando à feira de domingo, na sua cidade, com essa placa na mão, o que alguém poderá pensar? *Está doido, está fazendo graça, faleceu alguém*, ou seja, ninguém irá entender nada, porque, naquele determinado contexto – rua ou feira, espaço público, é lugar onde geralmente há barulho. Agora você entra no hospital e, na recepção, vê uma placa escrita *silêncio*; ali sim, a placa fará sentido. Mudou a placa, a palavra *silêncio*? O que mudou foi o contexto, houve a mudança de contexto².

O texto bíblico é um presente para nós leitores. E à medida que vamos crescendo, nos qualificando na sua leitura diária, no seu estudo, fazendo dele nosso alimento e seiva, isso se transforma em mística:

² E se sua mulher ou namorada vier reclamar mostrar essa placa – silêncio –, eu não aconselho fazer essa mudança de contexto...isso pode dar problema e você acabar fazendo silêncio no hospital.

mística é o combustível que faz com que continuemos a caminhar, e caminhar com sentido no coração – mesmo que a estrada não tenha asfalto, mesmo que a subida é forte, mesmo em tempos difíceis. Ou seja, o texto se transforma naquilo que a gente chama de espiritualidade³: capacidade de dar um passo depois do outro, fazer a travessia, não ficar maçando barrado, preso no passado ou no trauma. Caminhar apesar de nós mesmos, apensar dos pesares.

A nossa visão do Evangelho, de Jesus, do texto bíblico e da Igreja, nossa visão de nós mesmos vai se ampliando, os horizontes se alargam, a vida vai deixar de ser rígida e pesada. Porque o texto toma conta de nós. O mesmo Carlos Drummond de Andrade – que dentre os anos de 1988 e 1990, a imagem dele esteve representada nas notas de cinquenta cruzados (no seu poema, *Canção Amiga*) diz: “Aprendi novas palavras. E tornei outras mais belas. Eu preparo uma canção. Que faça acordar os homens. E adormecer as crianças”.

Gêneros literários

A Bíblia possui um modo de falar chamado de GÊNEROS LITERÁRIOS. É o modo como os textos se vestem para se expressar: de cura, milagre, demônios, anjos, sonhos, números, dragão, serpente, expressões estranhas (chifre como força/poder), fenômenos da natureza (céu cor de sangue). No livro do Gênesis, por exemplo, os dois relatos da criação é uma espécie de *mito* que, a partir do modo de entender da época, expressa a verdadeira finalidade, não quer mostrar como foi, mas *a finalidade*. Sem essa visão do gênero, eu começo a me perder. A criança pergunta para a vovó: por que que na Bíblia só nasce menino, um se chamava Abel e outro Caim, mas não tem menina? A avó responde que só os meninos são fruto do pecado, não as meninas. O primeiro relato quer dizer que *tudo foi criado por Deus e toda criação é criatura*, porque nos outros povos, a lua, o sol, as estrelas eram deuses. No Gênesis não. Só há um Deus, aí a questão monoteísta. Eles (povo judeu) achavam que cada povo tinha seu Deus particular, mas com o exílio da Babilônia (598-539 a.C) entenderam que só existe um Deus e esse Deus único é o Deus que criou tudo. Por isso, que o relato da criação nasce no contexto de exílio; veja que foi muito fecundo, porque começou a compreensão de que, de fato, Deus é o único = monoteísmo.

³ A Palavra de Deus está na base de toda a espiritualidade cristã autêntica (*Verbum Domini*, n. 86; CNBB, n. 33).

Portanto, essa ideia de Deus criador só é compreendida quando o povo foi exilado na Babilônia. Se a gente fica no mesmo lugar, vendo a mesma coisa, convivendo com as mesmas pessoas, a impressão é que tudo é sempre daquele modo. Quando se sai se percebe que é muito diferente. E isso é muito rico, como aconteceu com o exílio. **No segundo relato da criação, então, quer mostrar a finalidade da criação:** por que houve a criação? O homem e mulher são criaturas de Deus e não deuses: aliás, o grande pecado que nos acompanha é não querermos ser criatura, ou não nos aceitarmos como criaturas, mas sermos ou nos comportamos como se fôssemos Deus. Achamos que não iremos morrer, seremos sempre jovens. Mas o princípio da realidade diz que somos limitados, não podemos tudo. Segundo ponto, **Deus criou por amor, não para servi-Lo como se os humanos fossem escravos**, como nos outros povos vizinhos. Criou por amor e, portanto, livres. **Um terceiro aspecto é que o ser humano é bom, cem por cento bom**, porque Deus o cria bom (é muito complicado, porque sempre achamos que o ser humano é somente cinquenta por cento bom o que, aliás, já era uma heresia do primeiro século). O Gênesis diz: não, o ser humano é bom. Por fim, é criado livre e, por isso, pode optar (a serpente nem ninguém pode forçar).

Aqui entra o leitor: **Qual a função do leitor?**

O papel de leitor é descobrir as pérolas contidas nesse baú. Além disso, o texto é sempre preguiçoso, ele precisa do leitor para ressuscitá-lo:

1º) Nesse sentido, “a Escritura cresce à medida que é lida” (Gregório Magno, 590-604). Portanto, temos que interpretar um texto como ele imaginava que o seu leitor o faria e melhor do que ele.

2º) Há um filme antigo chamado O carteiro e o poeta (Il postinho, 1994) que, em um determinado momento da cena, o carteiro diz ao poeta (Pablo Neruda, 1904-1973): “A poesia não pertence ao poeta, mas aos que precisam dela”. O texto uma vez lido e falado não é mais propriedade do seu autor, passa a fazer parte de quem o leu, falou ou cantou.

3º) O filósofo francês Michel Foucault (1926-1984) dizia que “uma biblioteca é um cemitério e será o leitor a ressuscitar os mortos desse cemitério por meio de sua leitura”. Se não há leitor, o conteúdo permanece ali, paralisado, ou melhor, morto. O livro é um morto clamando para ser ressuscitado, e quem o fará, será o leitor.

O leitor, então, é essencial, presta uma ajuda, faz o texto funcionar e se libertar (de sua preguiça) e do próprio autor. O texto vive, sobrevive e vai ressuscitando independente do seu autor.

4º) Já mais próximo de nós, Umberto Eco (1932-2016), afirmava: “Um texto é uma máquina preguiçosa, uma obra aberta e, por isso, precisa da ajuda do leitor para preencher os espaços em branco”.

5º) Os relatos permanecem adormecidos até que o leitor venha despertá-los de seu sono (Jean-Louis Ska, 1946).

O leitor, então, é essencial, presta uma ajuda, faz o texto funcionar e se libertar (de sua preguiça) e do próprio autor. O texto vive, sobrevive e vai ressuscitando independente do seu autor.

Três modos de ler a Bíblia

1º) o pároco que tem que preparar a homilia e coloca a pergunta: *o que direi na homilia na Santa Eucaristia?*

2º) uma comunidade (círculo bíblico) que lê a Bíblia coloca a pergunta: *o que nos diz o texto?*

3º) ler/estudar a Bíblia e se perguntar: *o que diz o texto em si mesmo?*

A Bíblia não é um livro, mas uma Biblioteca com os seus 73 livros e está dividida:

Antigo Testamento (46: católicos) e (39: Judeus) e Novo Testamento (27)

Antigo Testamento (AT), 46 divididos em 4 ‘prateleiras:

1º) Pentateuco (5):

- Livro dos Gênesis - Gn
- Livro do Êxodo - Ex
- Livro do Levítico - Lv
- Livro dos Números Nm
- Livro do Deuteronômio - Dt.

2º) Históricos (16):

a - (7, Literatura Deuteronomista):

- Livro de Josué - Js
- Livro de Juízes - Jz

- Livro de Rute - Rt
- Primeiro livro de Samuel - 1Sm
- Segundo livro de Samuel - 2Sm
- Primeiro livro de Reis - 1Rs
- Primeiro livro dos Reis - 2Rs

b - (4, Literatura Cronista):

- Primeiro livro das Crônicas - 1Cr
- Segundo livro das Crônicas - 2Cr
- Livro de Esdras - Esd
- Livro de Neemias – Ne.

c - (3, Literatura Edificante):

- Livro de Tobias - Tb
- Livro de Judite - Jt
- Livro de Ester - Est

d) (2, livros dos Macabeus):

- Primeiro livro de Macabeus - 1Mc
- Segundo livro de Macabeus 2Mc

3°) Poéticos / Sapienciais (7):

- Livro de Jó - Jó
- Livro dos Salmos - Sl
- Livro dos Provérbios - Pv
- Livro de Eclesiastes - Ecl [Coélet]
- Livro de Cânticos dos Cânticos - Ct
- Livro da Sabedoria - Sb
- Livro de Eclesiástico - Eclo [Sirácida - Sir];

4°) Proféticos (18):

Profetas Maiores (4):

- Profeta Isaías - Is

- Profeta Jeremias - Jr [Lamentações - Lm]
- Profeta Ezequiel - Ez
- Profeta Daniel - Dn;

Menores (13):

- Profeta Oseias - Os
- Profeta Joel - Jl
- Profeta – Amós - Am
- Profeta Abdias - Ab
- Profeta Jonas - Jn
- Profeta Miqueias - Mq
- Profeta Baruc - Br
- Profeta Naum - Na
- Profeta Habacuc - Hab
- Profeta Sofonias - Sf
- Profeta Ageu - Ag
- Profeta Zacarias - Zc
- Profeta Malaquias - Ml.

Livros deuterocanônicos: Tobias, Judite, 1-2 Macabeus, Baruc, Sabedoria e Eclesiástico (Sirácida). Nos livros de Daniel (13 e 14 capítulos) e Ester contém textos deuterocanônicos. Esses livros não estão na Bíblia judaica (nosso AT) nem na lista de Lutero.

Critério de Jamnia (80/90):

Linguístico: hebraico ou aramaico;

terrotorial: Palestina ou terra santa.

Novo Testamento (27):

1) Evangelhos (4): Mt, Mc, Lc e Jo

2) Atos dos Apóstolos (1): At

3) Cartas (21):

a) Paulinas (*Corpum Paulinum*, 13):

- Rm, 1Cor, 2Cor, Gl, Ef, Fl, Cl, 1Ts, 2Ts, 1Tm, 2Tm, Tt, Fm;

b) Hebreus (1): Hb

c) Católicas / Universais (7): Tg, 1Pd, 2Pd, 1Jo, 2Jo, 3Jo, Jd

4) Apocalipse (1): Ap

Curiosidades.....

a) **Divisão em capítulos (1226):** Stephen Langton, arcebispo da Cantuária, fez a divisão do Antigo e do Novo Testamentos em capítulos, a partir do texto latino da Vulgata de São Jerônimo, por volta do ano 1226.

b) **Divisão em versículos (1551):** São Pagnino (1541), judeu convertido, depois dominicano, de Luca (Itália), dedicou 25 anos à sua tradução da Bíblia, publicada em 1527, e foi o primeiro em dividir o texto em versículos numerados. Esta versão foi impressa em Lion. Era uma versão muito literal que constituiu um ponto de referência entre os humanistas da época, e foi reimpressa várias vezes. Roberto Estienne, realizou a divisão atual do Novo Testamento em versículos em 1551. Em 1555, fez a edição latina de toda a Bíblia.

c) **Em 1592**, o Papa Clemente VII mandou publicar uma nova versão da Bíblia em latim, para uso oficial da Igreja Católica, e nela se incluiu a divisão atual de capítulos e versículos. Assim, no final do séc. XVI, os judeus, protestantes e católicos haviam aceitado a divisão em capítulos de Stephen Langton, e a subdivisão em versículos introduzida por Robert Estienne.

Exercícios..... como se lê (?):

Gn 1,27 + Gn 1,1.26-27;

1Cor 13,4 + 1Cr 13,4;

Jo 1,1-10.14-16.19 + Jó 1,1-10.14-16.19

Mc 3,4ss + 1Mc 8-9 (8,1-9,73)

1Jo 4,1ss + 2Jo 12 + 3Jo 15 + Jd 15-24 + Jt 3,2-8 + Fm 4-11

1Mc 2,3-4,5 + Lc 3,19b-21 + 2Tm 3,5 + Tt 2,5-9 + Jt 3-6 + Sl 2,2-12

Quais os livros da Bíblia que não existem capítulos?

2Jo + 3Jo + Jd + Fm + Ab

Proposta para ler o NT em sequência:

Marcos, Mateus, Lucas e Atos dos Apóstolos, João, Carta aos Romanos, Primeira Carta aos Coríntios, Segunda Carta aos Coríntios, Carta aos Gálatas, Carta aos Efésios, Carta aos Filipenses, Cartas aos Colossenses, Primeira aos Tessalonicenses, Segunda aos Tessalonicenses, Primeira carta a Timóteo, Segunda carta a Timóteo, Carta a Tito, Carta a Filemon, Carta aos Hebreus, Carta de Tiago, Primeira carta de Pedro, Segunda carta de Pedro, Primeira carta de João, Segunda e terceira de João e carta de Judas (as três) e, por fim, o livro do Apocalipse.

15

Sugestão:

- Constituição Dogmática *Dei Verbum*. Compêndio do Vaticano II. Link: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651118_dei-verbum_po.html
- Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Verbum Domini*. São Paulo: Paulinas, 2022. Link: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/apost_exhortations/documents/hf_ben-xvi_exh_20100930_verbum-domini.html
- *E a Palavra habitou entre nós* (Jo 1,14): Animação Bíblica da Pastoral a partir da Comunidades Eclesiais Missionárias (doc. 111 CNBB, 2022).
- Mariana VENÂNCIO e da ir. M. Aparecida BARBOSA. *Animação Bíblica para Catequistas: Isso que vimos e ouvimos, nós vos anunciamos* (1Jo 1,3). São Paulo: Santuário, 2024.